
Métodos de prestação de assistência de enfermagem Methods of providing nursing care

ADILSON CORREIA SILVA¹
ALESSANDRO SILVA CANTARELLI²
ELAINE PATRIARCA FONSECA²
JULIANA APARECIDA ROCHA DE RESENDE²
MARCELO MORAES GUANDALIN²

RESUMO: O método de prestação de assistência é a maneira como o corpo de enfermagem se direciona para atender as necessidades dos clientes, sendo utilizados para que a equipe possa prestar uma assistência de forma adequada. Neste artigo foram abordados os seguintes métodos: integral, funcional e em equipe. Trata-se de um estudo descritivo sendo utilizados como fonte literária artigos e livros, com o objetivo de descrever o conceito de cada método e suas desvantagens. Diante desse estudo podemos considerar que em todos os métodos de assistência de enfermagem existem desvantagens, porém cabe ao enfermeiro ter conhecimento sobre tais métodos e implantar em sua unidade o que melhor se adapte à sua realidade.

Palavras-chave: Método. Assistência. Enfermagem.

ABSTRACT: The method of providing care is the way that nursing staff directs themselves to meet the needs of patients, used by the staff so they can be able to provide appropriated care. In this article the following methods were addressed: full, functional and as a team. It is a descriptive study that included a literature review of articles and books, aiming to describe the concept of each method and its disadvantages. Thus, it can be considered that all methods of providing nursing care present some disadvantages, therefore, nurse have to be conscientious about these

¹Professor Especialista da Faculdade Ingá – UNINGÁ – Rua Rio Grande do Sul, 576, Vale Azul/Aeroporto, Maringá-PR, e-mail: acmagnani@hotmail.com

²Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá – UNINGÁ – Maringá-PR.

methods and to introduce in place of work the one that best suits its reality.

Key-words: Method. Assistance. Nursing.

INTRODUÇÃO

O método de prestação de assistência é a maneira que o corpo de enfermagem se direciona para melhor atender as necessidades dos clientes, cabe ao enfermeiro supervisionar e direcionar as tarefas para os membros de sua equipe de tal forma que evite a sobrecarga de trabalho para alguns funcionários e ociosidade para outros, permitindo assim, qualidade na assistência de enfermagem.

É responsabilidade do enfermeiro implantar na unidade em que atua um método de prestação de cuidados que lhe oferecerá um resultado satisfatório de acordo com a realidade do local. O enfermeiro como supervisor e organizador da assistência de enfermagem, deve priorizar principalmente os elementos de sua equipe, os conhecimentos e habilidades específicas de cada um, desenvolvendo suas atividades de acordo com o interesse dos clientes, da instituição e de sua própria satisfação profissional.

Diante destes pressupostos este estudo tem como objetivo conceituar os métodos de prestação de assistência e descrever suas desvantagens conforme descritos na literatura.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na elaboração deste artigo tem como base a investigação em livros, artigos e dados da internet referentes ao tema proposto, em seguida com posse do material foi realizada a leitura exploratória e após seleção das obras que continham conteúdo do tema para a elaboração do artigo.

Método de Trabalho em Equipe

De acordo com Peduzzi e Ciampone (2005), o trabalho em equipe é aquele que contrapõe o modo independente usualmente executado pela equipe de enfermagem. Esse método surgiu na década de 50 nos Estados Unidos, já no Brasil os resultados deste método de trabalho e as experiências obtidas através do mesmo tiveram sua divulgação em 1966 pela Associação Brasileira de Enfermagem.

Na enfermagem em equipe, os funcionários auxiliares colaboram no oferecimento de cuidados a um grupo de pacientes sob a direção de um enfermeiro. Como líder, ele é responsável por conhecer as condições e as necessidades de todos os pacientes designados à equipe e por planejar os cuidados individualizados (MARQUIS; HUSTON, 2002).

A Prática da comunicação é fundamental entre os profissionais de enfermagem no trabalho em equipe, bem como, o reconhecimento da equipe, de suas habilidades e conhecimentos. Segundo Almeida (1973 apud SPAGNOL et al., 2001), somente o trabalho em equipe possibilita a realização de uma atividade em comum coloca ainda que a insatisfação profissional possa ser gerada por diversos fatores e dentre eles estão a falta e participação efetiva em todo um processo de trabalho, envolvimento de tarefas limitadas e repetitivas e falta de oportunidade de participarem das decisões que envolvem suas tarefas.

Já para Lopes (1995), os cuidados de enfermagem em equipe são focados em reuniões diárias com a equipe, onde são discutidas estratégias para atender as necessidades dos clientes.

Método de Trabalho Funcional

De acordo com Lopes (1995), o método de cuidados de enfermagem funcional, consiste num modo de organização em que o trabalho é dividido em tarefas. Entende-se desta forma como um recurso econômico de cuidados, qualificado e político, onde as tarefas de enfermagem são realizadas com rapidez e pouca confusão no que diz respeito às responsabilidades.

O método funcional surgiu sem dúvida, para se obter maior eficiência no trabalho, e a enfermagem dentre outras áreas adotou esse método e teve como precursor Frederic Taylor, que visava economia e tempo, garantindo maior agilidade na execução das tarefas. Em sua característica principal é possível visualizar a preocupação com o “como fazer” a tarefa, divisão de trabalho, padronização das tarefas e escalas diárias de tarefas, ou seja, uma assistência fragmentada, impessoalidade nas relações e ênfase no procedimento (SPAGNOL et al., 2001).

Este método evoluiu em consequência da segunda guerra mundial, onde houve carência de enfermeiros e conseqüentemente a necessidade de auxiliares de enfermagem nos cuidados ao cliente. Estes foram treinados para realização de tarefas simples. O método funcional fragmenta os cuidados e a possibilidade de não ser dada à atenção necessária ao cliente (MARQUIS; HUSTON, 2002).

Ainda neste sentido, Belato (1997 apud SPAGNOL et al., 2001) cita que com a fragmentação do trabalho na enfermagem, as categorias profissionais sustentaram ao enfermeiro se destacando do todo, que é o cuidado de enfermagem, para se fixar nas partes que são as tarefas, ficando sua atuação profissional reduzida a um “que fazer” rotineiro e desmotivador. Os trabalhadores não se agradam mais em serem tratados como máquinas, necessitam de algo que os façam pensar, tomar decisões e interagir com um todo.

Método de Trabalho Integral

É denominado método integral a designação de um ou mais pacientes a uma enfermeira que prestará todo o atendimento durante um turno de serviço (CUNHA, 1991 apud MASSAROLLO, 1991). De acordo com Massarollo (1991), o enfermeiro, neste método de trabalho, assume total responsabilidade pela satisfação de todas as necessidades do paciente durante todo o turno de trabalho.

Segundo o autor acima neste método de trabalho temos como vantagem, que o enfermeiro presta atendimento ao paciente de forma integral, desta forma tendo conhecimento sobre tudo o que está acontecendo com o paciente, porém, há necessidade de que a instituição esteja sempre capacitando os funcionários. A capacitação envolve custos à instituição.

Outra desvantagem deste método é que cada enfermeiro pode atender o paciente de maneira diferente, podendo, desta forma, gerar conflitos no corpo de enfermagem, bem como o profissional pode ser treinado de forma inadequada para atender pacientes de modo integral, sendo assim, pode haver uma sobrecarga de pacientes para o enfermeiro existindo pouca oportunidade para a função de supervisão (MASSAROLLO, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de saúde costumam utilizar um ou mais dos métodos de prestação de cuidados, ao invés de estabelecer o método adequado a sua realidade. Diversos são os métodos de assistência oferecidos ao paciente, cabe ao enfermeiro ter conhecimento sobre os métodos, corpo funcional da instituição e da complexidade dos pacientes, bem como a habilidade e o conhecimento da equipe existente.

Um dos métodos abordados neste estudo é o trabalho em equipe, onde o corpo de enfermagem possui autonomia e participação nas decisões e com isso aumenta a satisfação profissional e humaniza a assistência, a desvantagem deste método se resume na necessidade de tempo hábil para elaboração de treinamentos e da própria prestação de assistência pelo enfermeiro. No método de assistência funcional a vantagem esta relacionada à economia e agilidade no trabalho, principalmente quando se tem uma grande demanda de pacientes, porém a desvantagem é que a assistência se torna fragmentada e isso faz com que a humanização não seja tão completa, além disso, temos ainda que considerar a insatisfação do profissional ao realizar um trabalho repetitivo e sem autonomia para desenvolver suas habilidades e criatividade.

Já no método integral, a vantagem é que o enfermeiro presta assistência ao paciente como um todo, e a desvantagem está relacionada ao tempo, onde o enfermeiro deixa sua função de supervisão reduzida, bem como confunde a equipe de enfermagem uma vez que em cada período a abordagem na prestação de cuidados pode ser diferente por não haver uma normalização em toda a instituição na prestação de assistência. Para que isso ocorra torna-se necessário pessoal treinado e altamente capacitado, gerando custos para a instituição, podendo ainda ocorrer sobrecarga de trabalho a equipe de enfermagem, potencializando uma assistência insegura e desta forma inadequada.

REFERÊNCIAS

- MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MASSAROLLO, B.K.C.M. Escalas de distribuição de pessoal de enfermagem. In: KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1991. p.107-15.
- PEDUZZI, M.; CIAMPONE, T.H.M. Trabalho em equipe e processo grupal. In: KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.108-23.
- SPAGNOL, A.C. et al. O método funcional na prática da enfermagem abordado através da dinâmica de grupo: relato de uma experiência. **Rev Esc USP**, v.5, n.2, p.122-9, 2001.
- LOPES, N.G. **Da investigação à qualidade**: as condições contextuais. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Enviado em: outubro de 2007.

Revisado e Aceito: novembro de 2007.